



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB

CENTRO DE EDUCAÇÃO - CE

CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES

COORDENAÇÃO DE CURSOS EM CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES

CCCR

JEAN CARLOS FERNANDES TEIXEIRA

**CAZUZA: VIVENDO A FINITUDE: Análise das Composições do Artista à Luz
da Logoterapia**

JOÃO PESSOA - PB

2024

JEAN CARLOS FERNANDES TEIXEIRA

**CAZUZA: VIVENDO A FINITUDE: Análise das Composições do Artista à Luz
da Logoterapia**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenação do
Curso de Ciências das Religiões, da
Universidade Federal da Paraíba,
como requisito para obtenção do
título de Licenciatura em Ciências das
Religiões, sob orientação da
professora Dr^a. Ana Paula Fernandes
Rodrigues.

JOÃO PESSOA - PB

2024

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

T266c Teixeira, Jean Carlos Fernandes.

Cazuza: vivendo a finitude: análise das composições do artista à luz da logoterapia / Jean Carlos Fernandes Teixeira. - João Pessoa, 2024.

23 f. : il.

Orientação: Ana Paula Fernandes Rodrigues.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências das Religiões) - UFPB/CE.

1. Logoterapia. 2. Finitude da vida. 3. Sentido de vida. 4. Cazuza. 5. Ciências das Religiões. I. Rodrigues, Ana Paula Fernandes. II. Título.

UFPB/CE

CDU 159.9:2(043.2)

JEAN CARLOS FERNANDES TEIXEIRA

CAZUZA: VIVENDO A FINITUDE: Análise das Composições do Artista à Luz da Logoterapia

Trabalho de Conclusão de Curso (Modalidade Artigo Científico), submetido à Banca Examinadora designada pela Coordenação do Curso de Graduação em Ciências das Religiões, da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Ciências das Religiões.

Banca examinadora:



Prof^a. Dr^a. Ana Paula Fernandes Rodrigues
Departamento de Ciências das Religiões - DCR
Universidade Federal da Paraíba - UFPB

Prof^a. Dr^a. Leyla Thays Brito da Silva
Departamento de Ciências das Religiões - DCR
Universidade Federal da Paraíba - UFPB

Prof^a. Dr^a. Maria Lucia Abaurre Gnerre
Departamento de Ciências das Religiões - DCR
Universidade Federal da Paraíba - UFPB

João Pessoa, 30 de outubro de 2024

RESUMO

A Logoterapia vem sendo estudada à medida que o ser humano passa a se questionar sobre o sentido de sua existência. Tendo como criador dessa teoria, Viktor Frankl e seus respectivos estudos, vem contribuindo para possíveis respostas para tal questão, fato é que profissionais de diversas áreas vem se dedicando as pesquisas da dita teoria. Mas, se nos propormos a analisar através de letras de músicas de um artista na situação de saúde em estado terminal, quais conceitos de Viktor Frankl serão aplicáveis? Qual a contribuição para o entendimento da obra cultural do artista a teoria de Frankl pode trazer? Qual o aprofundamento tal análise teria na forma acadêmica? Para as respostas, esse artigo irá abordar letras do último álbum discográfico do cantor Cazuza, tendo como instrumento metodológico para análise o programa IRAMUTEQ, e como marco teórico o capítulo A Tese do Otimismo Trágico, do livro Em Busca de Sentido, escrito por Viktor Frankl o qual fala sobre dor, culpa e morte. O objetivo do presente estudo para academia é de contribuir com a percepção da possibilidade das pesquisas em diversas áreas acerca da logoterapia. Bem como demonstrar para a sociedade como o artista se expressava em suas composições diante da situação adversa vivida. Através do estudo, foi possível perceber a intenção do artista em expressar sentimentos de dor, culpa e preocupação com o momento de sua vida diante de seu delicado estado de saúde e eminente processo de sua morte.

Palavras-chave: Logoterapia; Finitude da vida; Sentido de vida; Cazuza; Ciências das Religiões

ABSTRACT

Logotherapy has been studied as human beings begin to question themselves about the meaning of their existence. Having as a precursor of this theory, Viktor Frankl and their respective studies, have been contributing to possible answers to such a question, the fact is that professionals from different areas have been dedicating themselves to research on this theory. But, if we propose to analyze through the song lyrics of an artist in a terminal health situation, what concepts of Viktor Frankl will be applicable? What contribution to the understanding of the artist's cultural work can Frankl's theory bring? How deepening would such an analysis have in the academic form? For the answers, this article will address lyrics from the last album of the singer Cazuza, having as an instrument of analysis the IRAMUTEQ program, the bibliographic review of the chapter The Thesis of Tragic Optimism, of the book *In Search of Meaning*, written by Viktor Frankl which talks about pain, guilt, and death. The objective of this study for academia is to contribute to the perception of the possibility of research in several areas about logotherapy. As well as demonstrating to society how the artist expressed himself in his compositions in the face of the adverse situation experienced. Through the study, through data collection, it was possible to perceive the artist's intention to express his feelings about his moment of life in the face of his delicate state of health and the imminent process of his death.

Keywords: Logotherapy; Finitude of life; Meaning of life; Cazuza; Religious Studies

1 INTRODUÇÃO

O objetivo do presente estudo é identificar nas letras das músicas do cantor Cazuza elementos da teoria de Viktor Frankl, buscando contribuir com a percepção da possibilidade das pesquisas em diversas áreas usando os marcos conceituais da logoterapia. Bem como demonstrar para a sociedade como o artista se expressava em suas composições diante da situação adversa vivida.

O trabalho tem como justificativa a importância da aplicação da logoterapia para o entendimento do sentido da vida do indivíduo em situação de finitude devido a uma condição que tenha gerado sentimento de culpa, onde haja dor tanto física quanto psíquica e o enfrentamento quanto a aproximação do momento da morte deste indivíduo.

Nesse sentido, como a logoterapia pode ser aplicada para a análise dos momentos finais da carreira do cantor Cazuza? Quais os conceitos da logoterapia podem ser percebidos com base na análise realizada? A partir desses conceitos é possível identificar a busca de sentido (conceito principal da logoterapia) na finitude da vida do cantor?

Por tanto, foi escolhido analisar as letras das músicas do último álbum fonográfico da carreira do cantor, de título *Burguesia*, uma vez que na época do trabalho deste álbum o cantor enfrentava a fase mais grave da AIDS, e várias composições desse álbum contêm letras que possibilitam aplicação da logoterapia para o estudo do sentido de vida.

Como metodologia para análise de dados, foi utilizado o programa *Iramuteq* no propósito da criação da nuvem de palavras do último álbum, com a finalidade de perceber palavras que, possivelmente, possam demonstrar a percepção de vida e sentido nessa fase da vida do cantor. O *Iramuteq* é um *software* que auxilia na construção dos resultados da análise de *corpus* textual organizando os dados no contexto em que as palavras foram citadas.

Com o auxílio do *software* foram geradas uma nuvem de palavras e uma árvore máxima de similitude, com objetivo de identificar os elementos similares agrupados com o mesmo sentido semântico das palavras, e assim ter a uma

classificação léxica e semântica sobre a intenção do artista em expressar através das letras das músicas a sua preocupação com o sentido de vida

Ainda como metodologia, o capítulo A Tese do Otimismo Trágico, do livro Em Busca de Sentido, de Frankl, foi usado para que fossem percebidos os marcos conceituais expostos sobre o aspecto da morte - elemento da tríade trágica da teoria de Frankl, nas músicas compostas pelo cantor. A “tríade trágica”, de acordo com Frankl, “são aspectos da existência humana circunscritos por dor, culpa e morte”.

2 MARCO TEÓRICO

Nascido em Viena no dia 26 de março, Viktor Emil Frankl foi um médico neuropsiquiatra austríaco, entre seus trabalhos está a fundação da terceira escola vienense de psicoterapia, que nada mais é a logoterapia e análise da existência.

Ele ficou mundialmente famoso após de publicar seu *best-seller* internacional Em Busca de Sentido, onde descreve sua dramática experiência vivida em quatro campos de concentração sob domínio do nazismo alemão. Recebeu títulos importantes a exemplo do de *Doctor Honoris Causa* por vinte nove vezes; destes, um foi emitido pela Universidade de Brasília.

Sabendo que a Logoterapia é, em sentido mais amplo, uma busca de sentido de vida, para a compreensão do presente trabalho vale atentar para o que Frankl se refere o “otimismo trágico” à “tríade trágica”, circunscritos por “dor”, “culpa” e “morte”.

Estes elementos são essenciais para a compreensão do que vai ser abordado na pesquisa o último álbum fonográfico de Cazuza, justamente quando ele já havia sido diagnosticado com AIDS e estava no período mais crítico da doença e consequentemente a proximidade da morte.

Há questões em nosso meio que tendem a uma busca de compreensão para determinada circunstância; uma delas é como buscar ânimo pra viver diante dessa “tríade trágica”? Frankl busca responder essa questão pressupondo que a vida potencialmente tem um sentido, até mesmo na mais miserável condição, dessa forma, é, supostamente, possível transformar os aspectos negativo da vida em algo positivo. Isso é justamente o que o autor da teoria da logoterapia denomina de “otimismo trágico”. De acordo com Frankl, a conversão dos aspectos negativos em positivos pode vir a “transformar o sofrimento numa conquista e realização humana”, “retirar da culpa a oportunidade de mudar a si mesmo para melhor”, “fazer da transitoriedade da vida um incentivo para realizar ações responsáveis”. (Frankl, 1984. p.89)

Para finalizar essa breve demonstração da logoterapia, o autor ressalta que o sentido de vida de cada pessoa possa ser entendido a um passo do fim. Esse entendimento vem montado no sentido potencial, onde cada situação em particular

possa ter contribuído para o sentido ultimo de vida, de acordo como o conhecimento e crença da pessoa.

2.1 O OBJETO DO ESTUDO - CAZUZA

Nascido no Estado do Rio de Janeiro no dia 04 de abril de 1958, Agenor de Miranda Araújo Neto ficou conhecido popularmente como Cazuzza. Sendo filho de um grande produtor fonográfico chamado João Araújo e da cantora Lucinha Araújo, Cazuzza teve ascensão de sua carreira artística na banda de Rock Barão Vermelho.

O apelido Cazuzza foi dado a ele pela sua própria mãe quando ele ainda era bebê. A palavra Cazuzza, no Nordeste, significa “moleque”.



Figura 1 Cazuzza durante show no Rock In Rio (1985)

Fonte: <https://www.letras.mus.br/blog/frases-cazuzza/>

Em 1981, com 23 anos de idade, influenciado pelo cantor Leo Jaime, Cazuzza foi apresentado à banda Barão Vermelho, e uma fita cassete gravada com os ensaios da banda foi entregue Ezequiel Neves, produtor da gravadora Som Livre. Nessa época o pai de Cazuzza havia se tornado dono da mesma gravadora, contudo não acreditava

no sucesso do filho junto à banda; mas convencido por Guto Graça Mello¹, que era diretor artístico da gravadora, aceitou acreditar no potencial. E João Araújo, pai de Cazuza e dono da gravadora, autorizou a gravação das músicas durante os fins de semana - para não atrapalhar seus negócios junto a outros artistas. E assim deu-se início à carreira de sucesso da banda Barão Vermelho com composições autorais escritas por Cazuza.

O primeiro disco da banda Barão Vermelho foi lançado no dia 27 de novembro de 1982. Nessa época, Cazuza gozava de plena saúde, apesar de ter um histórico de etilismo e uso de substâncias entorpecentes desde sua adolescência.



Figura 2 Capa do primeiro disco da banda Barão Vermelho (1982)

Fonte: <https://web.portalsucesso.com.br/home/barao-vermelho-ganhara-documentario>

Em 1985 Cazuza saiu da banda Barão Vermelho e deu início a carreira solo gravando o disco de título “Exagerado”, que também era o nome da principal música do álbum e se tornou um dos grandes sucessos do cantor. Nesse mesmo ano ele foi diagnosticado portador do vírus HIV.

Em 1987 lançou seu segundo disco solo chamado “Só Se For a Dois”. Durante o período de trabalho desse disco ele sentiu sinais de que não estava tão bem de saúde e foi internado para tratamento de uma pneumonia e em seguida viajou para os Estados Unidos para tratamento da AIDS, retornando ao Brasil dois meses depois e iniciou a gravação do seu terceiro disco, chamado “Ideologia”.

¹ Augusto César Graça Mello. Carioca, nascido em 29 de abril de 1948. Compositor, Produtor Musical, Produtor Cinematográfico.

Em 1989, o cantor lança seu último álbum denominado “Burguesia”. A gravação aconteceu entre os meses de março e junho de 1989, já muito debilitado por conta da doença, ele gravava sentado numa cadeira de rodas ou mesmo deitado; mesmo assim fez questão de comparecer aos estúdios todos os dias para as gravações.

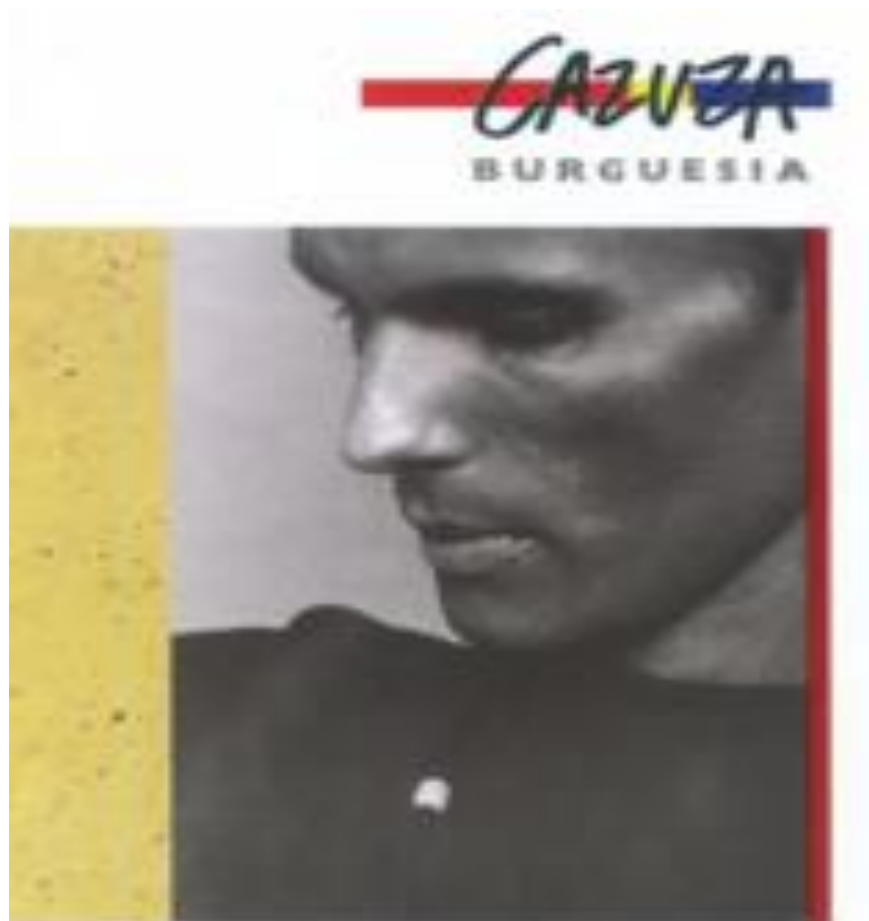


Figura 3 Capa do álbum Burguesia (1989)

Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Burguesia_%28%C3%A1lbum%29

No dia 7 de julho de 1990, Cazuza faleceu aos 32 anos, em seu apartamento em Ipanema, Rio de Janeiro, tendo como causa um choque séptico² em consequência da AIDS. Foi sepultado no cemitério de São João Batista, na capital carioca, onde até hoje encontra-se seus restos mortais.

² Choque Séptico. É o resultado de uma infecção que se alastra pelo corpo, rapidamente, afetando vários órgãos e que pode levar a morte

3 MÉTODO

ANÁLISE DOS DADOS

As músicas a seguir fazem parte do último álbum lançado pelo cantor em 1989, denominado “Burguesia”. Esse álbum em particular é um álbum duplo produzido pelo próprio artista e gravado pela PolyGram Universal Music. Contendo nove músicas no primeiro disco e onze no segundo, tem duração de aproximadamente 68 minutos os dois juntos e foi montado no seguinte formato.

Título do Disco: Burguesia

Gravadora PolyGram Universal Music, 1989

DISCO 1

LADO A: Burguesia, Nabucodonosor, Tudo é Amor, Garota de Bauru

Burguesia

A burguesia fede / A burguesia quer ficar rica / Enquanto houver burguesia / Não vai haver poesia
A burguesia não tem charme nem é discreta / Com suas perucas de cabelos de boneca / A burguesia quer ser sócia do Country / A burguesia quer ir a New York fazer compras
Pobre de mim que vim do seio da burguesia / Sou rico mas não sou mesquinho
Eu também cheiro mal / Eu também cheiro mal
A burguesia tá acabando com a Barra / Afunda barcos cheios de crianças E dormem tranquilos / E dormem tranquilos / Os guardanapos estão sempre limpos / As empregadas, uniformizadas / São caboclos querendo ser ingleses São caboclos querendo ser ingleses
A burguesia fede / A burguesia quer ficar rica / Enquanto houver burguesia / Não vai haver poesia / A burguesia não repara na dor / Da vendedora de chicletes / A burguesia só olha pra si / A burguesia só olha pra si / A burguesia é a direita, é a guerra
A burguesia fede / A burguesia quer ficar rica / Enquanto houver burguesia / Não vai haver poesia
As pessoas vão ver que estão sendo roubadas / Vai haver uma revolução / Ao contrário da de 64 / O Brasil é medroso / Vamos pegar o dinheiro roubado da burguesia / Vamos pra rua / Vamos pra rua / Vamos pra rua / Vamos pra rua
Pra rua, pra rua / Vamos acabar com a burguesia / Vamos dinamitar a burguesia / Vamos pôr a burguesia na cadeia / Numa fazenda de trabalhos forçados / Eu sou burguês, mas eu sou artista / Estou do lado do povo, do povo

A burguesia fede - fede, fede, fede / A burguesia quer ficar rica / Enquanto houver burguesia / Não vai haver poesia
Porcos num chiqueiro / São mais dignos que um burguês
Mas também existe o bom burguês / Que vive do seu trabalho honestamente
Mas este quer construir um país / E não abandoná-lo com uma pasta de dólares
O bom burguês é como o operário / É o médico que cobra menos pra quem não tem
E se interessa por seu povo / Em seres humanos vivendo como bichos
Tentando te enforcar na janela do carro / No sinal, no sinal / No sinal, no sinal
A burguesia fede / A burguesia quer ficar rica / Enquanto houver burguesia / Não vai haver poesia

Nabucodonosor

Nabuco foi um cara / Conheci no enterro / Que tinha um cavalo
Um cavalo chamado Agenor / Um cavalo chamado Agenor
Nabuco era matuto / Elegante e astuto / Assim como eu sou
E era também meu avô / E era também meu avô
Nabuco já morreu / Foi para o exterior / E hoje em dia sou eu
O anjo e o sedutor / O anjo e o sedutor / Agora eu acredito / Em reencarnação
/ E que a morte, baby / Não é assim tão ruim, não
Nabuco me ensinou / A ser louco como eu sou / E meu avô também era
O advogado Agenor

Tudo É Amor

Um homem pode se afobar / E pegar o caminho errado / Homem que é
homem volta atrás / Mas não se arrepende de nada / Sabe que a vida é pra
lutar / Contra um dragão invisível / Que mata os sonhos mais banais / Que
acha que é tudo impossível
Um homem que veio do pó / É o que transforma o pó em ouro / Um homem
foi criado só / Mas vive em função do outro / Na natureza onde ele é rei
No universo onde não é nada / Na incerteza e no prazer / Na ilusão de ser
amado
Tudo é amor / Mesmo se for por carma / Tudo é amor / Pretensão descarada
Um homem nasce pra cagar / Nas regras desse paraíso / Um homem deve
procurar
A fruta que foi proibida / No meio dessa multidão / Na escuridão e na agonia
Poder chamar alguém de irmão / E ter um sono bem tranquilo
Tudo é amor / Mesmo se for por carma / Tudo é amor / Pretensão descarada
Um homem nasce pra brincar / E não pra esculhambar a vida / Um homem
nasce pra curar / E cutucar a ferida / Mesmo se for pra transformar / Num
inferno um céu conformista / Mesmo se for pra guerrear / Escolha as armas
mais bonitas

Garota de Bauru

Eu conheci uma garota em Bauru / Quinze anos de vida e cinco de rebu
Na lanchonete principal era a rainha / Com suas minissaias sem bainha
Os pais choravam / Os irmãos ameaçavam / E ela nem aí, maravilhosa
Gostosa em sua vulgaridade / Feliz com sua sinceridade
A garota de Bauru / Não é um sanduíche / A garota de Bauru / Não é um
personagem triste
Gosta de ouvir Lulu Santos / E acha o Cazuza um anjo
Não perde um show do Paralamas / Depois, no hotel, ela entra numas
No dia seguinte chega em casa / Com a maquiagem toda borrada
Toma café e leva porrada / O pai chama de puta / mãe, que ela é maluca / E
a garota de Bauru / Vai dormir sem culpa
A garota de Bauru / A garota de Bauru

Quando as bandas vão embora / Volta ao tédio e à velha lanchonete / Fica um papel com um nome / Com um nome e a fama de tiete / A garota de Bauru só quer um futuro (futuro) / Quer ser feliz no mundo grande / E pra isso tem que ser medíocre
Tem que ser diferente de uma pizza
A putinha de Bauru / A Janis Joplin de Bauru / Como é linda assim de azul / Pois nunca vai vestir seu vestido de noiva / E o véu que esconde a grande guerra
Nunca, nunca vai casar ou ter filhos / Porque a garota de Bauru / Vai fugir e achar a sua família (Cazuza. 1989)

LADO B: Eu Agradeço, Eu quero Alguém, Baby Lonest, Como Já Dizia Djavan, Perto do Fogo.

Eu Agradeço

Eu, eu agradeço, Senhor / Eu, eu agradeço, Senhor
Pois me criei / Esta criança que eu sempre hei de ser / Por outros seres e desejos
Vivos nas estrelas / Por ser um rei / E não ter que governar a vida
Agradeço por ter desobedecido / Por ter cuspidido no teu altar sagrado / E por saber que nunca vou ter fé / E vou rir só com um canto da boca
Eu, eu agradeço, Senhor / Eu, eu agradeço, Senhor
Meu coração vai filtrar todo o ódio / Como um fígado, e vencer o tédio / E na cabeça a dúvida e o medo / São os amigos que vão me manter são
Eu, eu agradeço, Senhor / Ou, ou, ou o que mais então?
Se eu vejo a luz e vivo a escuridão / E não estou pronto pro grande momento
Se eu vejo a luz e vivo a escuridão / Agradeço mas não me lamento / Por negar também a tua presença / Peço licença pra cantar o amor / E não esperar jamais a recompensa
Eu, eu agradeço, Senhor / Eu, eu agradeço, Senhor

Eu Quero Alguém

Eu quero alguém / Na areia da praia / Eu quero alguém / Que use calça ou saia
Quero alguém / É melhor que nada / Quero alguém / Pra ter do meu lado
Pessoa rica / Pessoa pobre / Pessoa que ouve / Pessoa surda / Fria, bonita / Suja, cheirosa
Estou tão só / Meus pais não me conhecem / Meus amigos são chatos / Meu cachorro não me lambe / Mas eu quero alguém / Quero alguém
Eu quero alguém / Que me dê um cigarro / Quero alguém / Que puxe o meu saco
Quero alguém / Pra ir no cinema / Quero alguém / Não sou exigente
Quero alguém / Que seja gentil / Quero alguém / Que pareça com gente
Quero alguém / Na hora do jantar / Quero alguém / No Shopping da Barra
Pessoa jovem / Pessoa velha / Pessoa estranha / Pessoa santa / Diabólica, / atemática / Emocionada, despreparada
Estou tão só / Meus pais não me conhecem / Meus amigos são chatos / Meu cachorro não me lambe / Mas eu quero alguém / Quero alguém
Eu quero alguém / Eu quero alguém / Eu quero alguém / Eu quero alguém

Baby Lonest

Baby Lonest / Ninfa do asfalto / Todo o ocidente nos ombros / Que a noite defloram dentes / E depois adormecem

A vida entre alô e beijos / Os sábados na cidade / De Telerj em Telerj / O amor te deixa em cacôs / Metade da mesada em fichas / E os corações ocupados
 Não chore, baby, não chore / Oh, baby, não chore
 Amanhã tem Revolution / Amanhã tem / Amanhã tem Revolution / Amanhã tem
 Baba baby, ninfa do asfalto / Todo o ocidente nos ombros / Que a noite defloram dentes
 E depois adormecem
 A vida entre alô e beijos / Os sábados na cidade / Bah!! De Telerj em Telerj / O amor te deixa em cacôs
 Não chore, baby / Oh, baby, não chore
 Amanhã tem baby lonest / Amanhã tem / Amanhã tem baby lonest / Amanhã tem

Como Já Dizia Djavan

Todo dia será um dia de paz / Pra quem vive a verdade / Todo fim de tarde será rapaz / Toda lua será moça
 Todo dia será um dia a mais / Cheio de sol entre as trevas / Todo homem será rei na terra / E não haverá mais guerra
 Pois só quem tem os sonhos mais básicos / Pode amar e dizer a verdade / Ipanema é uma sala de estar / Pro nosso barato hipnótico / A ponte aérea, o barulho do mar
 E as estrelas ainda vão nos mostrar / Que o amor não é inviável / Num mundo inacreditável / Dois homens apaixonados

Perto do Fogo

Perto do fogo / Como faziam os hippies / Perto do fogo / Como na Idade Média
 Quero queimar minha erva / Eu quero estar perto do fogo / Fogo fogo fogo fogo
 Meu amor
 Perto do fogo / Quando tudo explodir / É, mas não vai explodir nada / Vão ficar os homens se olhando / E dizendo: O momento está chegando / Perto do fogo, meu amor / Aí aí meu amor
 Eu tava aqui pensando, pensando / Pensando, pensando / No ano 2020 eu vou ter o que, 72, 73 anos? / Vai ser tudo igual / Tudo tudo igual
 Perto do fogo / Eu queria ficar perto do fogo / No umbigo d'um furacão / E no peito, um gavião / Gavião, gavião (Cazuza. 1989)

DISCO 2

LADO A: Cobaías de Deus, Mulher Sem Razão, Quase Um Segundo, Filho Único, Preconceito, Esses Caras.

Cobaías de Deus

Se você quer saber como eu me sinto / Vá a um laboratório ou um labirinto / Seja atropelado por esse trem da morte
 Vá ver as cobaías de Deus / Andando na rua pedindo perdão / Vá a uma igreja qualquer / Pois lá se desfazem em sermão
 Me sinto uma cobaia, um rato enorme / Nas mãos de Deus mulher / De um Deus de saia
 Cagando e andando / Vou ver o ET / Ou vir num cantor de blues / Em outra encarnação
 Nós, as cobaías de Deus / Nós somos cobaías de Deus / Nós somos as cobaías de Deus

Me tire dessa jaula, irmão, não sou macaco / Desse hospital maquiavélico /
Meu pai e minha mãe, eu estou com medo / Porque eles vão deixar a sorte
me levar
Você vai me ajudar, traga a garrafa / Estou desmilingüido, cara de boi lavado
/ Traga uma corda, irmão (irmão, acorda!)
Nós, as cobaias, vivemos muito sós / Por isso, Deus, tem pena, e nos põe na
cadeia
E nos faz cantar, dentro de uma cadeia / E nos põe numa clínica, e nos faz
voar
Nós, as cobaias de Deus / Nós somos cobaias de Deus / Nós somos as
cobaias de Deus / Nós as cobaias...

Mulher Sem Razão

Saia desta vida de migalhas / Desses homens que te tratam / Como um vento
que passou
Caia na realidade, fada / Olha bem na minha cara / Me confessa que gostou
/ Do meu papo bom / Do meu jeito são / Do meu sarro, do meu som / Dos
meus toques pra você mudar
Mulher sem razão / Ouve o teu homem / Ouve o teu coração / No final da
tarde
Ouve aquela canção / Que não toca no rádio
Pára de fingir que não repara / Nas verdades que eu te falo / Dá um pouco
de atenção
Parta, pegue um avião, reparta / Sonhar só não tá com nada / É uma festa na
prisão
Nosso tempo é bom / Temos de montão / Deixa eu te levar então / Pra onde
eu sei que a gente vai brilhar
Mulher sem razão / Ouve o teu homem / Ouve o teu coração / Batendo
travado / Por ninguém e por nada / Na escuridão do quarto / Na escuridão do
quarto

Quase Um segundo

Eu queria ver no escuro do mundo / Aonde está o que você quer / Pra me
transformar no que te agrada / No que me faça ver
Quais são as cores e as coisas pra te prender / Eu tive um sonho ruim e
acordei chorando / Por isso eu te liguei
Será que você ainda pensa em mim? / Será que você ainda pensa?
Às vezes te odeio por quase um segundo / Depois te amo mais / Teus pelos,
teu gosto, teu rosto, tudo / Tudo que não me deixa em paz
Quais são as cores e as coisas pra te prender? / Eu tive um sonho ruim e
acordei chorando / Por isso eu te liguei
Será que você ainda pensa em mim? / Será que você ainda pensa?

Filho Único

Você me quer? / Você cuida de mim? / Mesmo que eu seja uma pessoa
egoísta e ruim?
Você me aceita / E me dá a receita / De como conviver com um monstro
mesquinho e careta?
Você me respeita / Não grita comigo / Mesmo que eu tente tudo pra te irritar
Você tem que entender / Que eu sou filho único / Que os filhos únicos são
seres infelizes
Eu tento mudar / Eu tento provar que me importo com os outros / Mas é tudo
mentira (tudo mentira)
Estou na mais completa solidão / Do ser que é amado e não ama / Me ajude
a conhecer a verdade / A respeitar meus irmãos / E a amar quem me ama

Preconceito

Por que você me olha com esses olhos de loucura? / Por que você diz meu nome?
Por que você me procura? / Se as nossas vidas juntas vão ter sempre um triste fim
Se existe um preconceito muito forte separando você de mim
Pra que este beijo agora? / Por que me amor este abraço? / Um dia você vai embora sem sofrer os tormentos que eu passo / De que vale sonhar um minuto se a verdade da vida é ruim? / Se existe um preconceito muito forte separando você de mim

Esse Cara

Ah, esse cara tem me consumido / A mim e a tudo que eu quis / Com seus olhinhos infantis / Com os olhos de um bandido / Ah, esse cara tem me consumido / A mim e a tudo que eu quis / Com seus olhinhos infantis / Com os olhos de um bandido
Ele está na minha vida porque quer / Eu estou para o que der e vier / Ele chega ao anoitecer / Quando vem a madrugada / Ele some / Ele é quem quer / Ele é um homem e eu sou apenas uma mulher (Cazuza. 1989)

LADO B: Azul e Amarelo, Cartão Postal, Manhatã, Buma, Quando Eu Estiver Cantando.

Azul e Amarelo

Anjo bom, anjo mau / Anjos existem / E são meus inimigos / E são amigos meus / E as fadas / As fadas também existem / São minhas namoradas / Me beijam pela manhã / nomos existem / E são minha escolta / Anjos, gnomo / Amigos e amigos
Tudo é possível / Outra vida futura, passada / Viagens, viagens / Mas existem também drogas pra dormir / E ver os perigos no meio do mar / No sono pesado, tudo meio drogado / Existem pessoas turvas, pessoas que gostam / E eu tô de azul e amarelo / amarelo, azul e amarelo
Senhores deuses, me protejam / De tanta mágoa / Tô pronto para ir ao teu encontro
Mas não quero, não vou, não quero / Não quero, não vou, não quero

Cartão Postal

Pra que sofrer com despedida / Se quem parte não leva / Nem o sol, nem as trevas
E quem fica não se esquece tudo que sonhou / I know / Tudo é tão simples que cabe num cartão postal / E se a história é de amor / Não pode acabar mal / O adeus traz a esperança escondida / Pra que sofrer com despedida? / Se só vai quem chegou / E quem vem vai, vai partir / Você sofre, se lamenta / Depois vai dormir / Sabe
Alguém quando parte é por que outro alguém vai chegar / Num raio de lua, na esquina, no vento ou no mar / Pra que querer ensinar a vida? / Pra que sofrer?
Baby só vai quem chegou / E que vem vai partir / Você sofre, se lamenta / Depois vai dormir / Sabe
Alguém quando parte é por que outro alguém vai chegar / Num raio de lua, na esquina, no vento ou no mar / Pra que querer ensinar a vida? / Pra que sofrer com despedida?

Manhatã

Cheguei aqui num pé de vento / Já tenho carro e apartamento / Sou brasileiro mandingueiro / Tô aqui pelo dinheiro / Virei chicano, índio americano / Blusão de couro, os States são meus
Agora eu vivo no dentista / Como um bom capitalista / Só tenho visto de turista Mas sou tratado como artista / E até garçon me chama de sir / Oh! Baby, baby, só vendo pra crer
Eu andando pela neve / Em pleno Central Park / Com as estrelas do cinema / Faço cenas no metrô / Com meus tênis All Star / Deixando as louras loucas / Com meu latin style / Não sou mais paraíba / Sou South American / Aqui em Manhatã / Aqui em Manhatã
E quando a saudade aumenta / Descolo um feijão com pimenta / E um Hollywood no chinês / Lá na Rua 46 / Virei chicano, índio americano / Blusão de couro, os States são meus
Eu fumando um baseado / Em frente a um policial / Aqui tudo é tão liberal / Vou xingando em português / Depois, gasto o meu inglês / Deixando as louras loucas
Com meu baticulelê / Não sou mais paraíba / Sou South American / Aqui em Manhatã / Aqui em Manhatã

Bruma

Existe a bruma / Nas noites de sábado / E a correria / Dos casais que se encontram
Bruma é umidade / E sexo também / Então a bruma / É o que não se pode ver / Sem o requinte da tristeza
A vida sem bruma / Não é vida humana / A tarde sem bruma, ao luar / Por exemplo, um casal de namorados no sol / A garganta seca na praia / A praia da bruma / A praia da bruma
Hoje é um dia / Um dia de bruma / Bruma, bruma, bruma, bruma / Brahma gelada
Cheirem a bruma / No melhor sentido / Bocejem a bruma / Comam a bruma / É a melhor coisa do mundo

Quando Eu Estiver Cantando

Tem gente que recebe Deus quando canta / Tem gente que canta procurando Deus
Eu sou assim com a minha voz desafinada / Peço a Deus que me perdoe no camarim
Eu sou assim / Canto pra me mostrar / De besta / Ah, de besta
Quando eu estiver cantando / Não se aproxime / Quando eu estiver cantando / Fique em silêncio / Quando eu estiver cantando / Não cante comigo
Porque eu só canto só / E o meu canto é a minha solidão / É a minha salvação
Porque o meu canto redime o meu lado mau / Porque o meu canto é pra quem me ama / Me ama, me ama
Quando eu estiver cantando / Não se aproxime / Quando eu estiver cantando / Fique em silêncio / Quando eu estiver cantando / Não cante comigo
Quando eu estiver cantando / Fique em silêncio
Porque o meu canto é a minha solidão / É a minha salvação / Porque o meu canto é o que me mantém vivo / E o que me mantém vivo
(Cazuza. 1989)

RESULTADOS

Nuvem de Palavras

Assim como a nuvem de palavras, a árvore de similitude também foi gerada a partir das letras das músicas do álbum *Burguesa*.

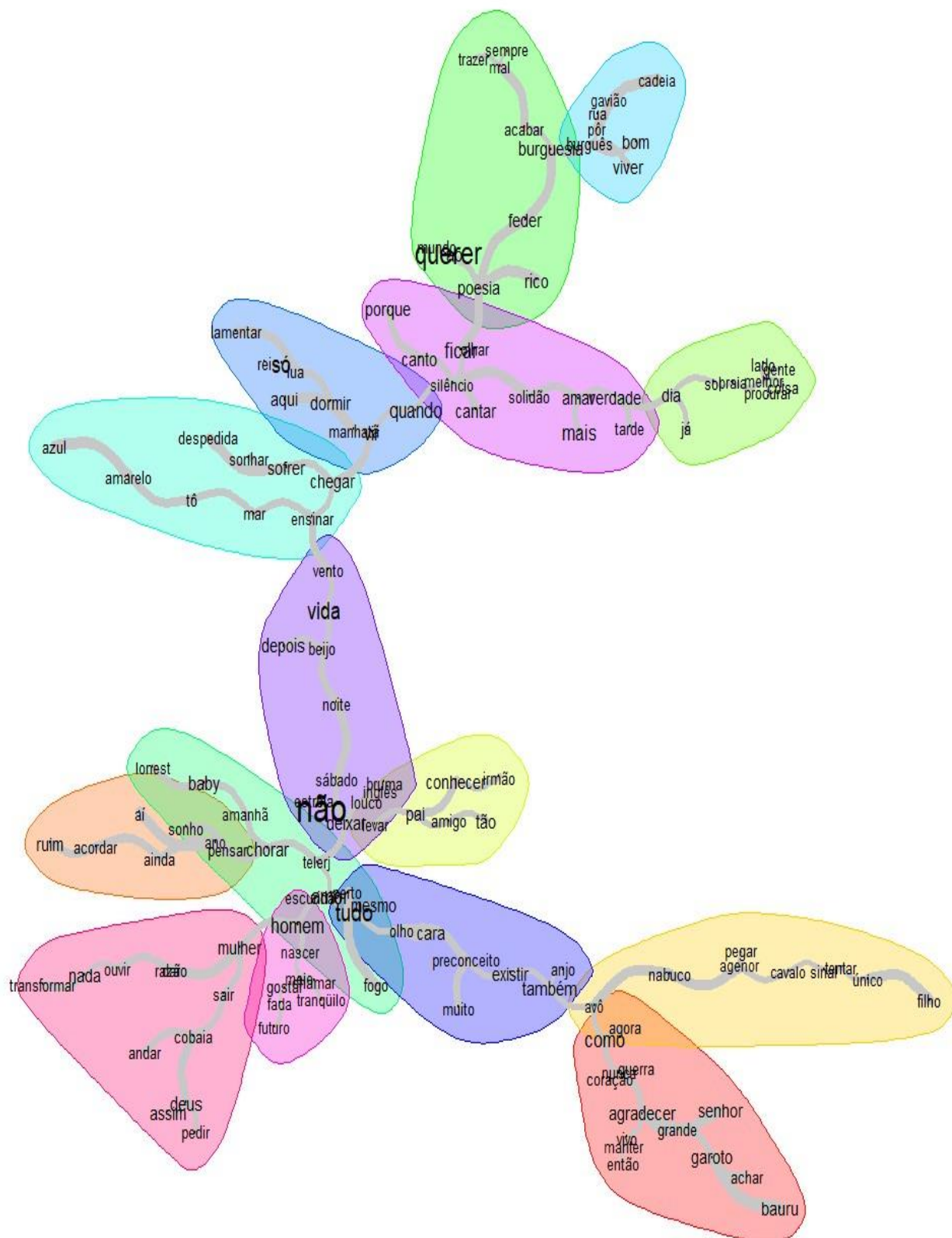


Figura 5 Árvore máxima de similitude do último álbum (Burguesia) de Cazuza

Fonte: Disco Burguesia (1989)

Com posse dos dados acima coletados, foi feita uma análise de conteúdo com a finalidade de alcançar o objetivo do trabalho.

Ao analisar a Nuvem de palavras (Figura 4) referente ao último álbum, palavras como “Deus”, “anjo”, “sofrer”, “chorar”, “solidão”, “despedida”, “preconceito”, “existir”, “futuro”, “escuridão”, aparecem com maior frequência – e podem ser compreendidas melhor a partir da análise da árvore de similitude (Figura 5), que nos traz o grupo semântico dessas palavras, traçando um perfil do momento último do artista.

Destacadas no balão cor-de-rosa pela cor rosa, a palavra “Deus” se liga com “cobaia”, “andar”, “transformar”, “nada”, “pedir”, o que demonstra um sentido de reflexão e/ou religiosidade. Nessa época Cazuza já havia sido diagnosticado com AIDS.

No balão azul, central, “preconceito” está ligada semanticamente a “existir”, “anjo”, “cara”, “olho”, “muito”, “tudo” – palavras com conotação de julgamento. E é de conhecimento que na década de 80 as pessoas acometidas pela AIDS sofriam muito preconceito, o que não foi diferente com ele.

No balão roxo encontram-se palavras conotando isolamento: “solidão”, “verdade”, “silêncio”, “cantar”, “amar”, “tarde”, podendo expressar um momento depressivo vivido pelo cantor.

No balão verde claro há conotação de finitude: “despedida”, “sonhar”, “sofrer”, “chegar”, “ensinar”. Aqui tem-se uma percepção mais clara do conceito de sentido de vida. A palavra “ensinar” pode indicar que a despedida, o sonho, o sofrer e a chegada ao ponto em que ele chegou remete ao seu legado, por toda sua luta em querer, até o último momento de sua vida, produzir e gravar o último álbum – apesar de sua saúde fragilizada. Isto atesta a afirmação de Frankl de que o ser humano busca no momento de sofrimento dar sentido à vida, seja diante de uma transformação, um ensinamento, um exemplo. A tríade trágica fala sobre esse momento no espectro da dor e culpa.

No balão alaranjado estão palavras com sentido de imaginação: “ruim”, “acordar”, “ainda”, “amo”, “pensar” e “chorar”. Se lidas seguidamente soam como aparte trágica de uma poesia. Provavelmente um bom compositor teria a facilidade de compor uma música apenas com este eixo de palavras

Diante desta análise, o conjunto de agrupamentos mostra dois elementos da tríade trágica: “culpa” e “dor”. Mas, e o aspecto Morte, como analisar dentro das músicas esse elemento?

No capítulo A Tese do Otimismo Trágico, do livro Em Busca de Sentido, de Frankl, pode-se analisar na letra da música “Eu Agradeço a Senhor” (disco 1 do último álbum) o trecho que diz “Agradeço por ter desobedecido/ por ter cuspidido no teu altar sagrado/ e por saber que nunca vou ter fé e vou rir só com um canto da boca” como remetendo a um sentimento de culpa, seguido ironicamente do arrependimento.

Em seguida, os versos da música dizem: “meu coração vai filtrar todo ódio como um fígado/ e vencer o tédio/ e na cabeça a dúvida e o medo/ são os amigos que vão me manter são”, mostrando o que diz Frankl acerca do aspecto morte: “[...] mudar-se a si mesma. Pode transformar a tragédia pessoal em triunfo”. (Frankl 1989, p.94).

Outras canções seguem a mesma via, como Perto do Fogo: “Perto do fogo / Quando tudo explodir / É, mas não vai explodir nada / Vão ficar os homens se olhando / E dizendo: O momento está chegando / Perto do fogo, meu amor / Aí aí meu amor. (Cazuza, 1989). E também Cobiças de Deus: “Se você quer saber como eu me sinto / Vá a um laboratório ou um labirinto / Seja atropelado por esse trem da morte. (Cazuza, 1989). E além destas, Preconceito: “Por que você me procura? / Se as nossas vidas juntas vão ter sempre um triste fim. (Cazuza, 1989), e Azul e Amarelo: “Senhores deuses, me protejam / De tanta mágoa / Tô pronto para ir ao teu encontro/ Mas não quero, não vou, não quero / Não quero, não vou, não quero. (Cazuza, 1989).

A música “Cartão Postal”, porém, deixa muito clara a presença do aspecto “morte” conforme definido no conceito da “tríade trágica” e do “otimismo trágico”, da teoria de Frankl:

“Pra que sofrer com despedida se quem parte não leva nem o sol, nem as trevas...” (Cazuza, 1989) – aqui, uma factível percepção do artista sobre sua morte. Frankl defende que ao tempo que se vive, se morre; e que é a transitoriedade que nos

estimula e desafia a fazer melhor. Logo, diante da morte o que é relevante é a vida, pois nela é que está contido o sentido.

Na mesma canção, o trecho “Pra que sofrer como a despedida/ Se só vai quem chegou e quem vem, vai partir” (Cazuza, 1989), mostra que o cantor admite que o sofrimento com a sua partida é aparentemente desnecessário e que a morte é uma condição do ser humano.

Por fim, na mesma música, o trecho “Alguém quando parte é porque o outro alguém vai chegar/, num raio de lua, na esquina no vento ou no mar/. Pra que ensinar a vida? Pra que sofrer com a despedida?” (Cazuza, 1989). Este trecho está em concordância como o que diz a teoria sobre a dimensão “morte”. Nas palavras de Frankl: “[...] porque sempre a cada um dos instantes de que a vida é feita está morrendo, e aquele instante nunca mais volta. Mas porventura é esta transitoriedade algo que nos estimula e desafia a fazer o melhor uso possível de cada momento de nossas vidas?” (Frankl – 1984, p.96).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quem viveu a década de 80 e 90 e acompanhou o mercado fonográfico, diante da condição de cada artista percebe o que cada um desejava transmitir com suas músicas e composições. No caso de Cazuza, ao longo do tempo aparentou tornar cada vez mais nítida sua intenção em falar sua realidade de vida. Na canção “Cartão Postal”, transmite claramente uma mensagem de despedida.

A aplicação da teoria de Frankl, especificamente a sua “Tese do Otimismo Trágico” nas letras das músicas estudadas, mostrou-se adequada e útil. Este trabalho é um esforço em mostrar existe aplicabilidade da logoterapia no campo artístico, abrindo o leque para o estudo de composições, músicas, artistas - que legitimamente são campos inovadores para pesquisa.

Se formos beber da fonte certa para interpretar mais profundamente pensamentos de pessoas que deixam marcas de suas vidas, estejam vivas ou não, possivelmente conseguiremos compreender o sentido de cada um e a logoterapia é uma boa guia para essa compreensão.

REFERÊNCIAS

FRANKL, Viktor E. **Em Busca de Sentido**; Um psicólogo no campo de concentração. 1ª ed. Editora Sinodal, 1984.

JORGE, Raquel; LOURENÇO, Larissa; VIEIRA, Lucas; SANTANA, Monize; PEDROSO, Ênio. **Choque Séptico**. Rev Med Minas Gerais. 2016

MELLER, Lauro. **Cobaías de Deus**; Os estágios de aceitação da morte nas canções de Cazuza. Revista Brasileira de Estudos da Canção. Natal, v.1, n.1. jan./jun. 2012.

MEMÓRIA GLOBO. **Guto Graça Mello**. 2021. Disponível em: <<https://memoriaglobo.globo.com/perfil/guto-graca-mello/noticia/guto-graca-mello.ghml>>. Acesso em 25 set. 2024.

RIBEIRO, Jonatan da Silva. **Um Passeio Pela Narrativa da Biografia**: Cazuza a trajetória de um poeta. Revista Ibero-Americana de \humanidades, Ciência e Educação. São Paulo, v.7, n.8. ago. 2021.

WIKIPÉDIA. **Burguesia (álbum)**. S/d. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Burguesia_\(%C3%A1lbum\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Burguesia_(%C3%A1lbum))>. Acesso em 20 jul. 20424.